

V ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES SUPERVISORES
IV ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES DE ENSINO/FEBRAP

MARIA APARECIDA JUNQUEIRA ZAMPIERI

**RESSONÂNCIA: SUPERVISÃO E PROPOSTA DE
EXPANSÃO DA METODOLOGIA PSICODRAMÁTICA**

Trabalho exposto na atividade: Grupo de discussão: O Método Psicodramático na Supervisão do Psicodrama Aplicado.

SEDES SAPIENTAE
SÃO PAULO
1997

RESUMO

Neste trabalho a autora visou a elaboração de um modelo teórico sobre a etapa de supervisão intrínseca aos cursos de Especialização em Psicodrama, apresentado e discutido no V Encontros de Professores e Supervisores, no Sedes Sapientae, em São Paulo. Fundamentou-se na teoria de aprendizagem psicodramática de Romãña, propondo uma extensão da mesma que englobe a supervisão. Para tanto cunhou o termo ressonância, definindo-o neste trabalho; a partir do mesmo termo, conceituado em estudos sobre ondas na física.

UNITERMOS

Supervisão, aprendizagem, tele, ondas, ressonância fluxodrama.

INTRODUÇÃO

Onde inserir-se-á a supervisão dentro da metodologia psicodramática? Na minha defesa, em Salvador, para supervisora em psicodrama fiquei bastante surpresa, frente a admiração explícita de uma pessoa da platéia, nada menos que a experiente Herialdi Silva. Perguntando se poderia fotografar, afirmou ser aquela uma forma inédita de defesa. Registrou cenas dramatizadas na exposição do trabalho. Estas fotografias foram expostas no painel “História do Psicodrama no Brasil” no Congresso Internacional realizado em São Paulo em 1994; no rodapé constava tratar-se da primeira defesa de monografia com a utilização de preceitos morenianos da dramatização.

Imaginava então ser extremamente natural lançar mão da própria metodologia que defendia, no ato de sua defesa. Não deixei, na ocasião ou agora, de utilizá-la na relação ensino-aprendizagem. Na prática que originou o escrito “Metodologia Psicodramática no Ensino da Física” apresentado em Salvador, após as etapas de aprendizagem descritas por Romãna, cada tema da seqüência programada pela escola seguiu-se normalmente. Porém paralelamente desencadeou-se uma interessante série de ações imprevistas, tais como a elaboração de uma biblioteca com 108 livros e outras publicações, um teatro apresentado a um grande público, mini-cursos abertos a população em geral (sobre conserto de eletrodomésticos), uma oficina de criatividade monitorados por alunos (e ex-alunos) com duração de quase 4 anos; monitoria e orientação a dificuldades na aprendizagem (também por alunos, apenas coordenado ou amparado pela professora). Tais ações extrapolaram qualquer expectativa e ocorrem rapidamente, numa abrangência que atingia o contexto social.

Assim também, a cada novo grupo da especialização em Psicodrama, refletia ao ensinar a metodologia segundo Romãna, não encaixar-se adequadamente o que denominei naquele trabalho de defesa como “subprodutos da aprendizagem psicodramática”. (Zampieri, 1988) Assim, a tais subprodutos da aprendizagem proponho a demarcação de novo espaço, tendo por fundamentos a proposta de Romãna e o conceito de ressonância ocorrida em ondas, conforme estuda-se na física. O presente estudo abarca estes conceitos e propõe a compreensão do espaço da supervisão como uma acolhida ao que denominei quarta fase da aprendizagem psicodramática ou ressonância no social da aprendizagem psicodramática.

I – RESSONÂNCIA

Na física Ressonância é o nome atribuído ao processo de transferência de energia, efetuado por pulsos, ou por ondas, quando emitidos numa das frequências naturais do receptor.

Nestas condições, as oscilações causadas no receptor atingem rapidamente amplitudes de valores elevados, ainda que o gerador tenha potência relativamente pequena. É tão concreto este fenômeno que um vento pode, se a sua frequência coincidir com a frequência natural dos elementos atômicos que compõem os materiais utilizados em uma ponte, derrubá-la por oscilações de amplitude crescente tal como ocorreu nos Estados Unidos, em 1932. Oscilando como gelatina, arrebatando suas estruturas até cair. Pode também um agudo som quebrar um cristal ou um vidro. É ainda este é o motivo pelo qual param de marchar os soldados ao passar sobre uma ponte. Porém é importante ressaltar que apenas ocorrerá a ressonância se a frequência da fonte ou gerador (pulsos de marcha) que emite ondas coincidir com a frequência natural do receptor (vibração microscópica natural de boa porcentagem do material da ponte). Quando ocorre, este fenômeno constitui a ressonância e diz-se que o sistema “está em ressonância com os impulsos aplicados.” (Resnick, 1969)

II – RESSONÂNCIA E TELE

Tal como todos os materiais e viventes encontrar-se-iam pois os seres humanos expostos a oscilações de energia constantemente emitidas, refletidas ou absorvidas. Ondas absorvidas estão sujeitas a entrar em ressonância, nas condições já expostas, quando existir compatibilidade de frequência entre tais ondas absorvidas com frequências naturais de vibração daquele que as absorve.

Assim, quero entender que, corresponderia a uma ressonância o que ocorre na fase da aproximação intuitiva ou afetiva da aprendizagem. Os temas ligam-se à nossa memória de reconhecimento emocional, resultando em “tele positiva ou tele negativa; tele para seres vivos ou tele para objetos”. (Moreno, 1986). Gosta-se, ou apaga-se ou simplesmente estranha-se aquelas ondas que “atingem” ou atravessam cada ser.

Nesta linguagem poder-se-ia afirmar que tele envolveria uma mútua percepção de sintonia de frequências.

Tele positiva implicaria em resultado da soma de ondas de mesma frequência, em fase (ressonantes). O efeito é a soma das amplitudes com resultado máximo.

Tele negativa implicaria então em resultado da soma de ondas de mesma frequência em oposição de fases. O efeito é a subtração das amplitudes quando obtém-se resultado nulo.

As somas com diferentes frequências resultam em ondas moduladas, cujas formas demarcam as mútuas influências.

Porém algo que me parece intrigante é que ondas podem fazer tais efeitos na presença mútua porém apenas se alterarmos a fonte emissora teremos diferentes ondas emanadas de quem as emite (novas regulagens). Assim, simultaneamente de uma mesma fonte emissora é possível obter ressonância, não ressonância ou somas aleatórias com ondas provenientes de várias outras fontes.

É importante ressaltar que o termo ressonância, na teoria sistêmica, refere-se a um fator de risco, experimentado pelo terapeuta, quando, conteúdos ou elementos da dinâmica familiar afetam-no em função de sua própria história, podendo enclausurá-lo e, conseqüentemente, abalar sua atuação frente aquela situação. Neste texto teorizo o termo, utilizando como fonte o conceito de ressonância da Física, e pretende ampliá-lo, transportando-o para um particular, e desejável momento que às vezes ocorre em situações de aprendizagem, formal ou informal.

III – RESSONÂNCIA E APRENDIZAGEM

Por mais quieto que nos pareça um objeto, a nível microscópico seus componentes apresentam modos naturais de vibração eletromagnéticas resultantes dos movimentos de spin dos elétrons nos átomos que o compõe.

Para efeito de raciocínio, talvez seja possível caracterizar-se o indivíduo como um ser que emite e recebe muitas freqüências de vibração, relacionadas com seus componentes biológicos e estados emocionais, que por sua vez implicam em produção e/ou transmissão de substâncias químicas, cada molécula com sua freqüência natural de vibração.

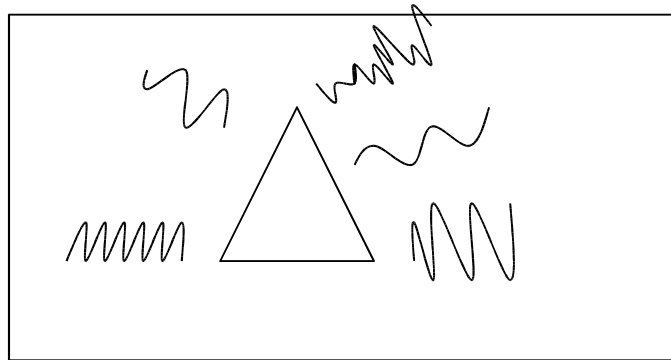


Figura 1- “Ser” emitindo variadas freqüências relacionadas com suas características ou estados.

A aprendizagem por métodos ativos, com maior grau de compromisso e envolvimento propiciam maior possibilidade de produzir ressonância por emitir maior gama de variadas freqüências.

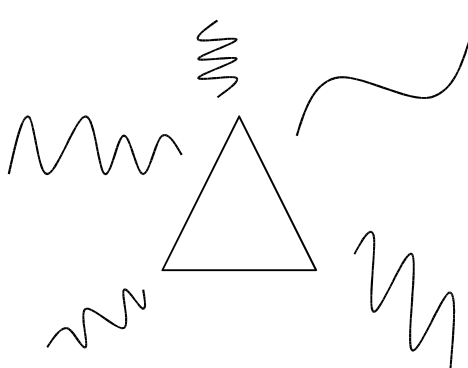


Fig. 2 - Freqüências do emissor

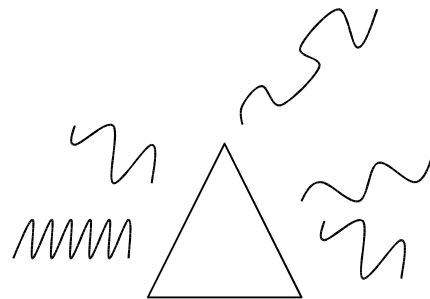


Fig. 3 - Freq. do receptor

Se a freqüência do emissor coincidir com a freqüência do receptor

haverá ressonância, desde que as ondas não estejam em oposição de fases. Frequências diferentes somadas resultam em menor amplitude que as de ressonância.

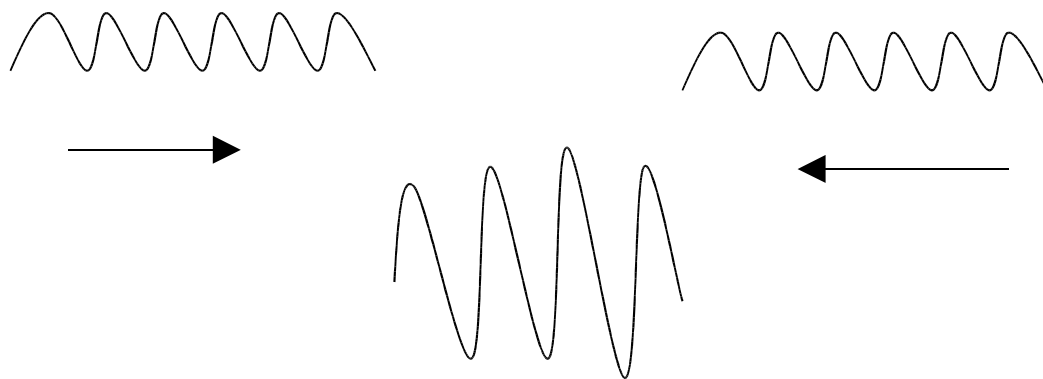


Figura 4 - Freq. do emissor compatível com frequência do receptor produzindo ressonância

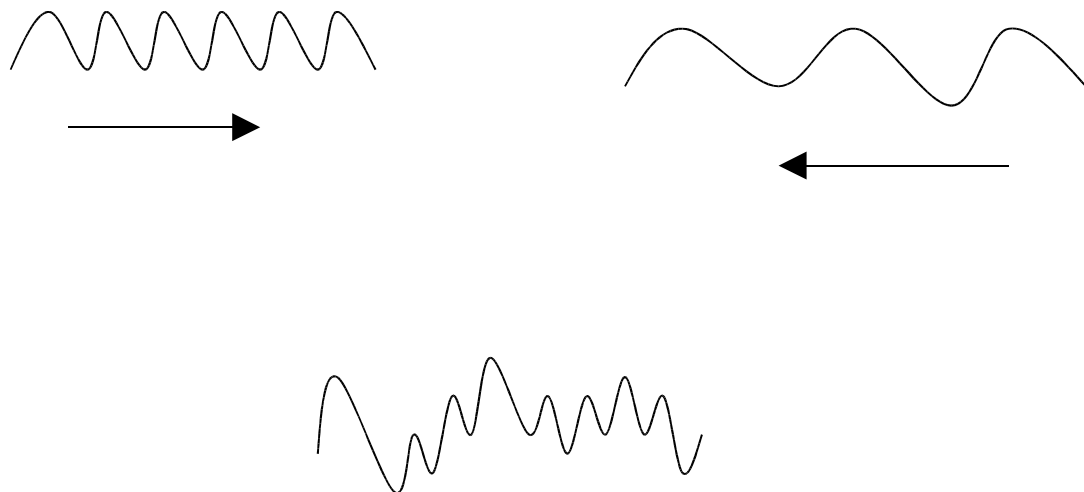


Figura 5 - Freq. do emissor não compatível com frequência do receptor produzindo somas aleatórias de ondas, sem caracterizar ressonância.

IV – AS ETAPAS DE APRENDIZAGEM PSICODRAMÁTICA

Romaña (1992) descreve três etapas da aprendizagem, numa sistematização clara, correlacionada com as próprias etapas do psicodrama moreniano.

O trabalho para titulação como Supervisora em Psicodrama, defendido em 1988, fundamenta-se nesta teorização de Alicia. Porém o que denominei provisoriamente “subprodutos da aprendizagem psicodramática”(1988) na época trouxe inquietações que atualmente atribuo a uma quarta etapa sob a nomenclatura “ressonância”. Naquele referido trabalho, alunos de física do grupo experimental quanto a metodologia, foram estimulados a viver sistematicamente as três etapas, aproximação afetivo-intuitiva; formal e ao nível da fantasia, quanto a conteúdos de Mecânica e Eletromagnetismo. Ambos, na terceira etapa da aprendizagem, dramatizaram lindas cenas mesclando conteúdo e fantasia. Isto ocorreu na própria sala de aula. Porém, determinados grupos entraram numa série de loopings que duraram por volta de até três anos. Fizeram rápida e firmemente, no contexto social, fora da sala de aulas (equivalente ao contexto grupal), um teatro aberto a público extra-escola, uma oficina de conserto de aparelhos elétricos, uma oficina de criatividade, uma biblioteca e uma oficina de monitores. A todo este trabalho extra assisti e dei respaldo porém a iniciativa partiu dos alunos.

Neste exemplo temos uma situação na qual proponho a denominação de quarta etapa, ressonância. Nem sempre ocorre. Porém, em caso positivo, caracteriza-se por uma rápida seqüência de “retrilhar” o material aprendido – fora do contexto grupal, com interferência no social. Um plus no tema/objeto da aprendizagem.

A aprendizagem efetiva implica em alteração do comportamento por incorporação do objeto aprendido. Até esta etapa temos fechado um ciclo que lança o aprendiz a novas buscas, novamente inicia-se um processo de aprendizagem. Porém por vezes, quando o objeto apreendido leva o aprendiz a uma série de rápidas e efetivas relações interventivas no ambiente, a autora propõe a caracterização de um plus da aprendizagem; a qual vem denominando ressonância, uma quarta e suposta etapa. Quando ocorre pode ser identificada como loopings que levam o aprendiz a insights acompanhados de ações no contexto social.

Nem sempre espera-se que ocorra esta etapa, porém quando ocorre é facilmente identificável. Se não ocorrer ressonância não significa que não houve aprendizagem. Porém nos nossos cursos é esperado, é desejável que existam as ações extra-curso.

A etapa da supervisão nos cursos de especialização visariam assim nesta óptica, acolher produtos desta quarta etapa da aprendizagem ou

estimular, treinar, para que possam ocorrer.

Na figura represento uma esquema no qual o tema I, ensinado via psicodrama ocorreu com as etapas propostas por Romãa. O tema II caracteriza-se por apresentar além do ocorrido com o tema I, o acréscimo de um esquema de aprendizagem enriquecido pela ressonância. Nesta situação ocorreu a quarta etapa de aprendizagem. Ela extrapolou para fora do ambiente escolar adentrando e interferindo na sociedade. Atualmente identifico ter ocorrido ali ressonância e supervisão.

**APRENDIZAGEM
TEMA - I**

Análise

Sítese

Generalização

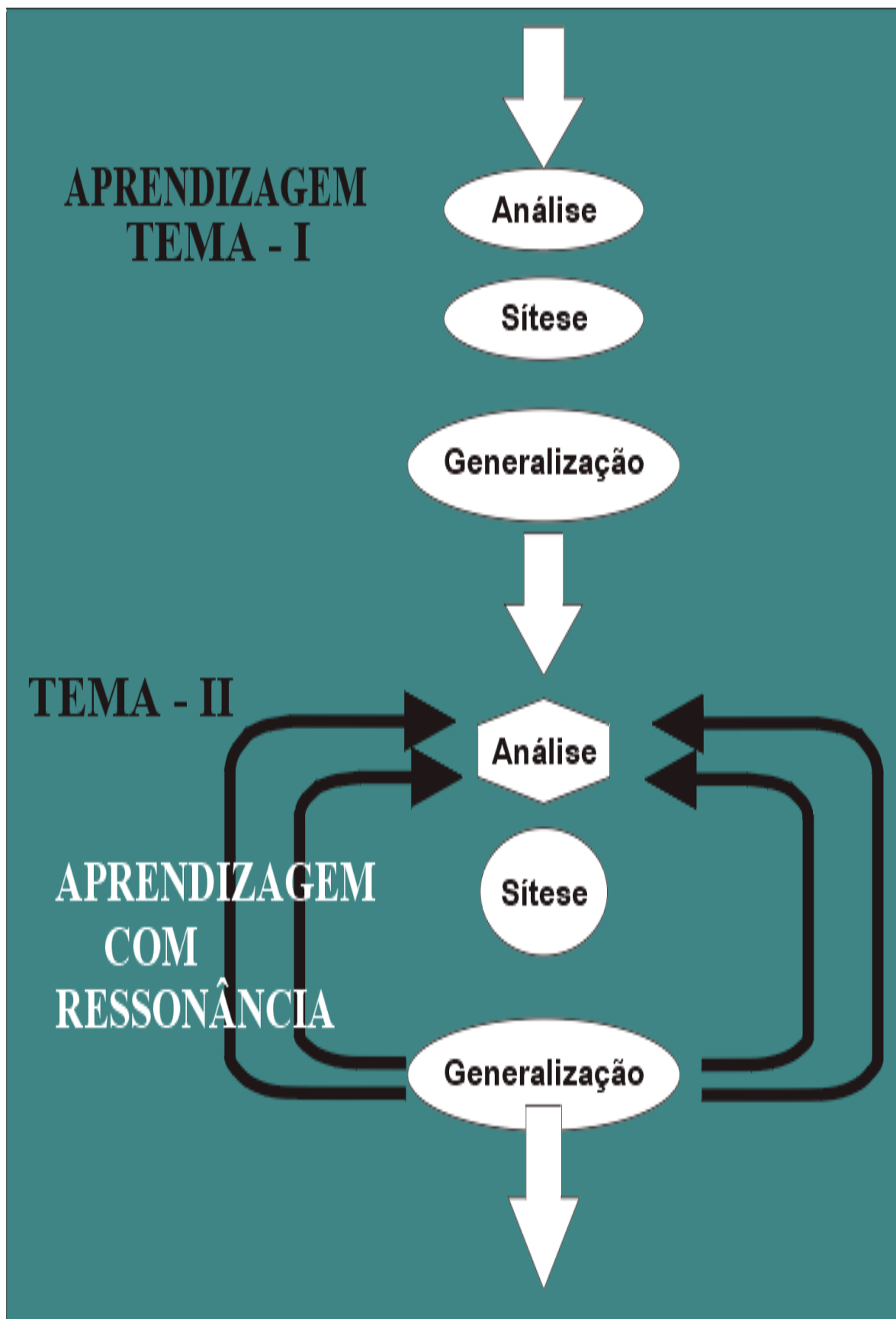
TEMA - II

Análise

Sítese

**APRENDIZAGEM
COM
RESSONÂNCIA**

Generalização



V – A SUPERVISÃO COMO ACOLHIDA À QUARTA ETAPA DA APRENDIZAGEM

Enfim proponho aqui uma óptica que abarca o momento da supervisão como ninho da quarta etapa. Ali estimula-se, sedimenta-se, acolhe-se-a.

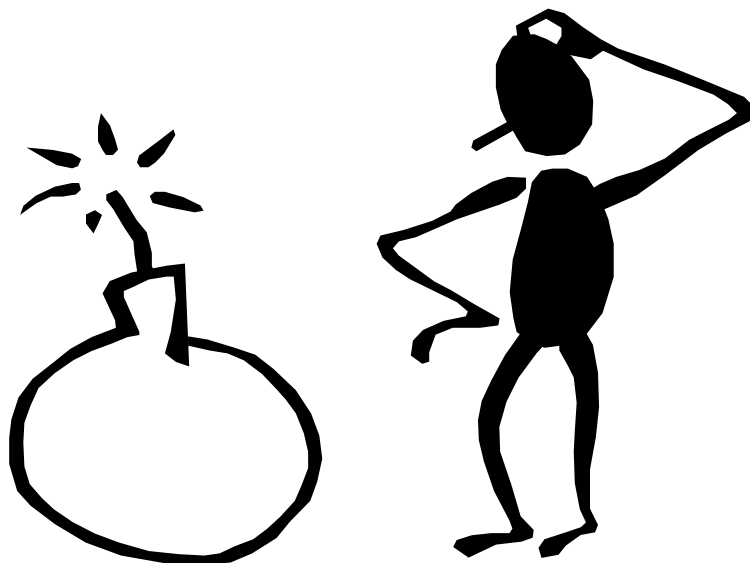
É esperado que a quarta etapa ocorra e ressoe no social através do educando. Faz-se role playing para formar agentes sociais.

O papel do Supervisor inclui trabalhar a espontaneidade do supervisionando para torná-lo mais flexível a entrar em ressonância com variadas freqüências e cumprir uma multiplicação de novas e/ou adequadas respostas, no contexto extra-curso. Para ele também possa atuar como gerador de espontaneidade produtiva e francamente ativa no contexto social.

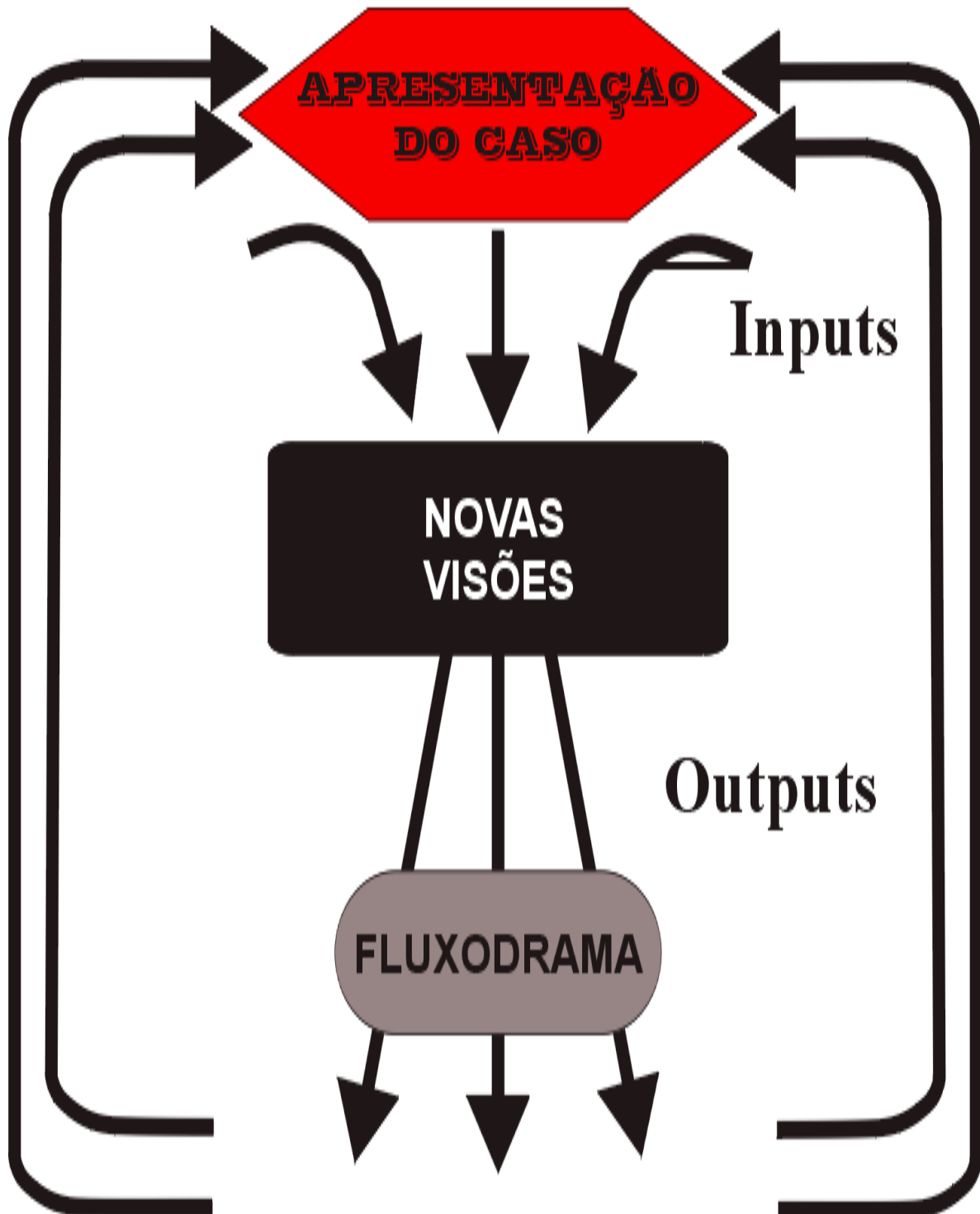
Um modelo que venho testando a fim de atingir estágios mais maduros como diretores de psicodrama no contexto social é o que denominei fluxodrama. (Zampieri, 1996)

Porém, qualquer que seja o modelo utilizado, aquele é o momento da acolhida e estímulo as atuações profissionais rumo ao role creating.

Em outra situação de modo mais amplo poder-se-ia também dizer que fazer prevenção é fazer ressonâncias com indivíduos em diferentes freqüências a fim de flexibilizá-los, aptos a novas e variadas emissões/recepções, adaptadas ao ambiente.



SUPERVISÃO



Na questão aprendizagem a ressonância corresponde ao aumento sensível da amplitude de assimilação do conceito, caracterizada por ciclos ágeis de novas ou várias aplicações no contexto social, como produto de sucessivos insights.

Poderíamos assim esperar, no ensino de psicodrama, que na supervisão estaríamos enfocando produtos da ressonância quanto a conteúdos ministrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLIDAY, D. e RESNICK, R., *Física*, vol. I, Rio de Janeiro: Ano Livro Técnico S.A., 1969.

MORENO, J. L., *Psicodrama*, São Paulo: Cultrix, 1986-93.

ROMAÑA, M. A., *Construção do conhecimento através do Psicodrama*, Campinas: Papyrus, 1992.

ZAMPIERI, M. A. J., *Metodologia Psicodramática no Ensino da Física*, trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Psicodrama, Salvador, 1988.

ZAMPIERI, M. A. J., *Escrito Psicodramático e Vivência: Técnicas em Fluxodrama: matrização ou conserva?*, trabalho apresentado no 10º Congresso Brasileiro de Psicodrama, Rio Quente, 1996.